**Os discursos políticos neoconservadores na educação brasileira**

Anderson Neves dos Santos - PPGE/UFPel

Resumo: Esse trabalho consiste em pesquisa de doutorado, em andamento, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, tem como finalidade produzir a análise dos discursos parlamentares na Comissão de Educação da Câmara dos/as Deputados/as do Congresso Nacional na construção das políticas educacionais diante das pluralidades socioculturais das escolas. É um estudo que está atento aos modos como os cotidianos políticos estão sendo mobilizados como caminhos e movimentos neoconservadores para a construção das ações educacionais brasileiras.

Palavras Chaves: Educação; Culturas; Neoconservadorismo; Políticas.

**Introdução**

No Brasil, há grupos políticos que identificam as políticas educacionais como um ataque à liberdade de crença, aos “bons costumes” e aos “valores da família”. O reconhecimento da diversidade sexual e de gênero, por exemplo, é interpretada como uma agressão direta do próprio Estado contra a religião e a família cisheteropatriarcal. Nesse contexto, há quem entenda que a "família" pode educar de forma livre (*homeschooling*), sem qualquer intervenção do Estado, inclusive com o direito de negar aos/às estudantes o acesso ao conhecimento e o contato com as pluralidades sociais, religiosas e culturais, de acordo com a formação moral conveniente. Assim, a religião, a todo tempo, trabalha na incorporação dos “valores religiosos” cristãos como orientadores das formas de ação do Estado e das políticas públicas.

Nessa lógica, as políticas educacionais estão atreladas a opressão de grupos minorizados com a imposição de uma cultura da intimidação e da censura, propagando o pânico e incentivando famílias a atacarem o trabalho de professoras/es e promovendo um terrorismo ideológico denominando a educação sexual como “ideologia de gênero” numa constante desconsideração às várias culturas e com críticas as políticas de inclusão social. São ações que “corroem a democracia e atacam a escola pública brasileira” (Seffner, 2020, p. 15).

Diante deste contexto, discursos tem sido (re)produzidos e refletidos em vários momentos e espaços sociais. As retóricas do “kit gay”, da “ideologia de gênero”, da “doutrinação ideológica” ou preservação dos “valores tradicionais” tem sido propagadas por agentes públicos e privados, em múltiplos contextos com ações concretas como é o caso do movimento Escola sem Partido no parlamento brasileiro.

Além das cenas parlamentares, os discursos neoconservaodres estão sendo difundidos em escolas, nas redes sociais, na mídia em geral e nas reuniões de família produzindo práticas de uma cultura que exclui e pode romper com os princípios democráticos do país. São estratégias discursivas que sustentam-se na política neoconservadora brasileira e internacional. Para Seffner (2020, p. 15), no caso das escolas, “são estratégias que implantam modalidades de seleção, modos de gestão, desenhos curriculares, estratégias de avaliação, regras de formação docente que progressivamente transformam valores públicos em valores da ordem do privado [...]”. Nesses contextos são constituídos os cotidianos neoconservadores na política e na educação brasileira.

**Metodologia**

Para a análise das agendas neoconservadoras, buscamos conhecer as intencionalidades sociais, culturais, históricas e políticas da educação e isso exige um modo de fazer pesquisa e produzir conhecimentos. Sobre isso, Meyer e Paraíso (2012, p. 15) afirmam que “uma metodologia de pesquisa é sempre pedagógica porque se refere a um como fazer, como fazemos ou como faço minha pesquisa”. Para esse trabalho, pretendemos utilizar a análise de discurso, utilizando os referenciais pós-estruturalistas em Educação.

O interesse de pesquisa está relacionado a construção da análise dos discursos, a partir dos estudos foucaultianos, da atuação parlamentar nas Comissões de Educação da Câmara dos/as Deputados/as do Congresso Nacional no que refere-se as políticas da educação básica na agenda neoconservadora. A pesquisa em questão pretende analisar os discursos neoconservadores nos embates e disputas políticas na elaboração de propostas legislativas para a educação básica, além de compreender como as redes, as agendas e demandas de grupos neoconservadores no Brasil estão impactando as políticas educacionais. Interessa-nos refletir teoricamente sobre o contexto que faz emergir os discursos que circularam durante a elaboração dos projetos de lei que tratam da educação básica.

A intenção é fundamentar o trabalho de investigação na compreensão das pluralidades inerentes à educação, sem apontar verdades, mas constituir-se nos espaços das reflexões e das discussões com vistas a “produzir conhecimentos capazes de contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico na área e para a mudança de práticas que já se evidenciaram inadequadas ao trato dos problemas com que se defronta a educação” (Alves-Mazzotti, 2002, p. 58). Meyer e Paraíso (2012, p. 16) consideram “como um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações”.

Esse trabalho está vinculado ao grupo de estudos e pesquisas Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos (POC’s) na linha de pesquisa Nova Direita, Democracia e Agendas Neoconservadoras em Educação.

**Questões principais**

O movimento neoconservador surgiu no período após a Segunda Guerra Mundial, mais precisamente em torno dos anos de 1960 e 1970 (Moll, 2010, 2015). Neoconservadores são um dos grupos que compõem a Nova Direita. A Nova Direita “constitui uma aliança, principalmente, entre neoconservadores e neoliberais, central para o desmantelamento do Estado de Bem-Estar e para a criação de uma nova forma de administrar o Estado quando da crise de 1970 nos países centrais ao capitalismo” (Hypolito e Lima, 2019, p. 3 e 4).

À medida que avança o neoconservadorismo no cenário político brasileiro, são construídos obstáculos para as agendas progressistas na educação. Existem agentes vinculados a partidos e movimentos políticos, com e sem histórico de atuação religiosa, que tem feito uma oposição ao debate de gênero e sexualidade na educação. Assim, as escolas têm sido incentivadas por esses movimentos ao desenvolvimento de uma educação antidemocrática, racista e lgbtfóbica que legitima a organização sexista e masculinista da família e que busca frear as diversidades, as pluralidades culturais, o diálogo e a democracia.

Além disso, fundamentalistas religiosos, neoconservadores, políticos partidários e agentes do militarismo investiram (e ainda investem) em ações e projetos de leis para desmobilizar as políticas para as diversidades e para as práticas culturais, instalando a política que vigia e pune os conhecimentos e as diversas representações culturais, um exemplo disso é a militarização das escolas. Assim, a educação se tornou ponto de embate entre os diferentes projetos políticos que disputam a sociedade brasileira.

Destacamos que o neoconservadorismo no Brasil é um fenômeno político e ideológico que tem ganhado destaque nas últimas décadas, influenciando debates e políticas públicas de educação. É um movimento caracterizado por uma postura conservadora em relação a valores sociais, econômicos e culturais, e por uma reação as diversidades. O neoconservadorismo não é um fenômeno homogêneo, ele abarca várias perspectivas ideológicas, além disso tem “uma articulação que se constitui em várias regiões do planeta, em países líderes, tais como EUA, Inglaterra, Austrália, entre outros. O avanço dos valores dos neoconservadores pode ser sentido atualmente de forma global (Hypolito e Lima, 2019, p. 13).

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith Alves. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: **A bússola do escrever**. In: BIANCHETI, L. e MACHADO, A. M. Florianópolis: Cortez/Editora da UFSC, 2002, p. 25-44. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/990>

HYPOLITO, Álvaro Moreira. LIMA, Iana Gomes de. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e190901, 2019.

MEYER, Dagmar. PARAÍSO, Marlucy. **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições. 2012.

MOLL, Roberto. **Imaginando o “outro” e a nação nas relações internacionais**: commentary magazine, the New Republic e o intervencionismo dos Estados Unidos na Nicarágua e El Salvador (1977-1992). 2015. 275 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UNESP/UNICAMP/PUC-SP, São Paulo, 2015.

MOLL, Roberto. **Reaganetion**: a nação e o nacionalismo (neo)conservador nos Estados Unidos (1981-1988). 2010. 265 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

SEFFNER, Fernando. Sempre atrás de um buraco tem um olho: racionalidade neoliberal, autoritarismo fundamentalista, gênero e sexualidade na Educação Básica. **Práxis educativa** (UEPG. online), v. 15, p. 1-19, 2020. Disponível em <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15010>